



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 11 - Ano 6 - Nº 11 - Janeiro / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

13 – AS MAIS BELAS CIDADES DO MUNDO: LISBOA

Míriam de Sales*



“Ó terras de Portugal
Ó terras onde eu nasci
Por muito que goste delas
Inda gosto mais de ti.”

Fernando Pessoa

A capital de Portugal, famosa por seus belíssimos monumentos, conta com 489.562 habitantes e concentra 27% da população do país. A cidade está situada à margem direita do Tejo, que forma um vasto estuário e um porto admirável. Uma das mais importantes capitais da Europa, Lisboa possui muitos monumentos magníficos, como os Jerônimos, cujo claustro é considerado um dos mais belos do mundo, herança do período colonial, quando Portugal dominava grande parte do planeta.

Lisboa foi habitada pelos iberos, possivelmente por fenícios e certamente

pelos celtas, que por meio de casamentos inter-raciais acabaram ocupando a região e construindo uma cidade originalmente chamada “*Allis Ubbo*”, ou porto seguro pelos fenícios ou, segundo outras fontes, seu nome vem de Lisso ou Lucio, que era como os romanos chamavam o Tejo. Uma lenda afirma que Lisboa foi fundada por Ulisses, por isso os gregos a chamavam “Olissipo”.

Essa cidade, “cheia de encanto e beleza”, é muito rica em monumentos históricos como o Castelo de São Jorge, a Torre de Belém, o Monumento ao Descobrimento, palácios magníficos e cheios de história, estátuas,

* **Míriam de Sales** – é editora, palestrante e escritora baiana com oito livros publicados e cerca de 3000 artigos publicados em sites, revistas e jornais. miriamdesales@gmail.com

conventos, mosteiros, museus, jardins agradáveis, belas avenidas e pontes como a Vasco da Gama e a 25 de Abril.

Os bairros são uma atração à parte: Alfama, Bairro Alto, o Chiado, a Sé, a Baixa, que se pode conhecer tomando o autocarro, o famoso bondinho dourado e lindo, que nos apresenta à Velha Lisboa, cuja beleza antiga nos enche de respeito e contrição. De repente, o Tejo desponta, com seu cheiro peculiar e o gosto de saudade, aquele rio memorável de onde partiam as naus a conquistar o mundo.

Ainda Pessoa:

“O Tejo tem grandes navios
E navega neles ainda,

Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,
A memória das naus.”

Voltarei a falar de Lisboa, guiada pelo meu amor por ela: a gastronomia, o fado, os arredores, Cascais, Sintra, onde se comem as deliciosas queijadinhas que Eça tanto amava; Mafra, com seu convento majestoso... São tantas as atrações, que eu precisaria de um alfarrábio para contar todas elas. Paro para respirar e vou ao Largo do Chiado sentar ao pé de Fernando Pessoa e oferecer-lhe um cigarro. E ele me diz:

“— Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”...

Estará aí o segredo da Literatura?

Miriam de Sales na Casa Fernando Pessoa



Fonte: Arquivo da autora